



# Relação entre orientação vocacional e inteligências múltiplas: uma perspectiva científica inseparável

## Relación entre orientación vocacional e inteligencias múltiples: una perspectiva científica inseparable

 Carlos Andrés Vesga Galvis\*  
<https://orcid.org/0009-0004-5034-3658>  
Bucaramanga, Santander / Colombia

 Katherine Johana Ramírez Jiménez\*\*  
<https://orcid.org/0009-0005-3327-3704>  
Bucaramanga, Santander / Colombia

 Edilsa Flórez Zambrano\*\*\*  
<https://orcid.org/0009-0008-6435-7662>  
Bucaramanga, Santander / Colombia

**Recebido:** Julho/28/2023 **Revisado:** Agosto/14/2023 **Aceitado:** Novembro/27/2023 **Publicado:** January/10/2024

Como citar: Vesga, G. C. A., Ramírez, J. K. J. e Flórez, Z. E. (2024). Relação entre orientação vocacional e inteligências múltiplas: uma perspectiva científica inseparável. *Revista Digital de Investigación y Postgrado*, 5(9), 131-143. <https://doi.org/10.59654/c3bbwe78>

\* Mestre em Tecnologias Digitais Aplicadas à Educação. Professor do ensino fundamental e médio na área de tecnologia e informática no município de Girón, Santander. Email de contato: carlos.vesga30@gmail.com

\*\* Mestre em Tecnologias Digitais Aplicadas à Educação. Professor de todas as áreas no ensino fundamental no município de Bucaramanga, Santander. Email de contato: katycada@gmail.com

\*\*\* Mestre em Gestão da Tecnologia Educacional. Professor do ensino fundamental na área de inglês. Professor do ensino fundamental na área de inglês no município de Girón, Santander. Email de contato: edilsaflorezzambrano@gmail.com



## Resumo

O artigo aborda a relação entre orientação vocacional e inteligências múltiplas. As pessoas podem experimentar e explorar diferentes opções e trajetórias profissionais, o que envolve realizar pesquisas, conversar com pessoas que trabalham em diversas indústrias, realizar estágios ou práticas profissionais e participar de atividades de desenvolvimento pessoal e profissional. É crucial que as atividades e decisões tomadas durante esse processo estejam alinhadas com os objetivos e metas do estudante, gerando um senso de coerência e propósito em sua jornada de desenvolvimento. No entanto, na maioria das vezes, essa responsabilidade é deixada nas mãos dos estudantes. Professores, conselheiros ou orientadores nas instituições educacionais fazem pouco esforço para desenvolver uma orientação que prometa melhores resultados aos estudantes no momento de escolher sua carreira universitária. Nesse sentido, o artigo analisa a orientação vocacional a partir da perspectiva de diferentes teorias e como é possível alcançar um propósito mais eficaz considerando a teoria das inteligências múltiplas de Howard Gardner em relação à orientação e escolha vocacional. Por fim, são mencionados alguns recursos práticos para a tomada de decisões educacionais.

**Palavras-chave:** Orientação vocacional, escolha vocacional, teorias substantivas, inteligências múltiplas.

## Resumen

El artículo trata sobre la relación entre la orientación vocacional y las inteligencias múltiples. Las personas pueden experimentar y probar diferentes opciones y caminos profesionales, lo que implica realizar investigaciones, hablar con personas que trabajan en diferentes industrias, realizar pasantías o prácticas profesionales, y participar en actividades de desarrollo personal y profesional. Es necesario que las actividades y decisiones tomadas durante este proceso estén en consonancia con los objetivos y metas del estudiante, de manera que se genere un sentido de coherencia y propósito en su camino de desarrollo. Sin embargo, la mayoría de las veces esta responsabilidad se deja en manos de los estudiantes. Los docentes, consejeros u orientadores de las instituciones educativas poco esfuerzo hacen por desarrollar una orientación que augure mejores logros en los estudiantes al momento de elegir su carrera universitaria. En este sentido el artículo analiza la orientación vocacional desde la perspectiva de diferentes teorías y como se puede lograr un mejor propósito si se considera la teoría de las inteligencias múltiples de Howard Gardner en relación con la orientación y elección vocacional. Finalmente, se mencionan algunos recursos prácticos para tomar decisiones educativas.

**Palabras clave:** Orientación vocacional, elección vocacional. Teorías sustantivas, inteligencias múltiples.

## Introdução

A escolha de uma carreira é uma das decisões mais importantes que uma pessoa pode tomar em sua vida. No entanto, muitas vezes essa escolha é feita sem levar em consideração as habilidades e aptidões de cada indivíduo, o que pode levar à insatisfação no trabalho e na vida pessoal. É por isso



que a orientação vocacional se tornou uma ferramenta fundamental para ajudar as pessoas a descobrir qual atividade ou profissão lhes proporciona maior satisfação e realização pessoal. Nesse contexto, a teoria das inteligências múltiplas de Howard Gardner ganhou grande relevância, pois reconhece que cada indivíduo possui pontos fortes e habilidades únicas que devem ser considerados ao escolher uma carreira. Este artigo explora a relação entre a orientação vocacional a partir de diversas teorias, como a das inteligências múltiplas, e apresenta algumas ferramentas práticas para tomar decisões educacionais informadas.

### Orientação vocacional

A orientação vocacional é um processo fundamental na vida de todo indivíduo, pois implica um conhecimento profundo de si mesmo para descobrir qual é a atividade ou profissão que nos gera maior satisfação e realização pessoal. Antes de nos aprofundarmos nesse processo, é essencial compreender o que é a vocação em si mesma.

O termo "vocação" provém do latim *vocare*, que significa "chamado" ou "ação de chamar". Nesse sentido, a vocação refere-se à inclinação de um sujeito para uma ação ou atividade determinada, na qual aspira a alcançar um grau máximo de realização. Essa inclinação pode ser de natureza artística, profissional ou laboral, constituindo-se como uma força interna que nos impulsiona a focar em um objetivo específico.

D'Egremy (2022, p.7) define a vocação como "*la disposición particular de cada individuo para elegir la profesión u oficio que desea estudiar y ejercer, de acuerdo con sus aptitudes, características psicológicas, físicas y motivaciones*". Nesse sentido, o processo de escolha de carreira e desenvolvimento profissional é fundamental na vida de uma pessoa, pois a escolha de uma carreira ou profissão pode ter um impacto significativo em sua satisfação no trabalho, desenvolvimento pessoal e bem-estar geral. É importante escolher uma carreira que esteja alinhada aos interesses, habilidades e valores de cada indivíduo, contribuindo assim para seu sucesso e felicidade no âmbito laboral.

A orientação vocacional desempenha um papel-chave nesse processo, fornecendo ferramentas e recursos para que as pessoas possam explorar e conhecer a si mesmas, identificar suas fortalezas e fraquezas, e compreender seus interesses, valores e metas profissionais. Além disso, a orientação vocacional proporciona informações sobre diferentes opções de carreira, tendências no mercado de trabalho, requisitos educacionais e oportunidades de desenvolvimento profissional.

A orientação vocacional também ajuda as pessoas a superarem dúvidas, indecisões ou medos que possam surgir durante o processo de escolha de carreira. Ela oferece um espaço seguro e

---

<sup>1</sup>a disposição particular de cada indivíduo para escolher a profissão ou ofício que deseja estudar e exercer, de acordo com suas aptidões, características psicológicas, físicas e motivações.



confidencial para que as pessoas possam expressar e explorar suas inquietações, recebendo apoio e orientação.

No entanto, de acordo com [Vidales \(2013\)](#), existem outras perspectivas que se concentram na experiência de bem-estar associada à atividade desempenhada, ou seja, ser conduzido a um propósito ou destino. Nesse sentido, estar vocacionalmente situado implica realizar o trabalho de maneira prazerosa, interessada e eficiente, proporcionando alegria, amabilidade e atenção àqueles com quem se trabalha ou oferece um serviço profissional.

Adicionalmente, de acordo com o [Ministério de Educação do Peru \(2013\)](#), a vocação é um processo que se inicia desde as primeiras etapas do desenvolvimento das crianças, por meio da compreensão de seu ambiente, da diversidade de jogos e explorações que influenciam sua futura vocação. Esse processo envolve a formação de valores, o desenvolvimento de identidade, autoestima e personalidade, bem como a descoberta de capacidades apropriadas. Dessa forma, a vocação se entrelaça com as oportunidades e limitações da realidade.

### **Importância da orientação vocacional no processo de escolha de carreira**

A orientação vocacional desempenha um papel fundamental no processo de escolha de carreira, ajudando os indivíduos a tomarem decisões informadas sobre seu futuro acadêmico e profissional. Em correspondência ao exposto, é importante mencionar que a escolha vocacional é um processo complexo que envolve a consideração de vários fatores internos e externos. Em primeiro lugar, os interesses e habilidades de uma pessoa desempenham um papel fundamental na escolha de uma profissão. É importante que o indivíduo se sinta atraído e tenha habilidade para realizar as tarefas e atividades associadas à carreira que escolhe. Além disso, os valores e a personalidade também devem ser considerados, pois uma profissão deve estar em linha com os princípios e a forma de ser da pessoa. [Heppner et al. \(1994\)](#) enfatizam a importância dos interesses, habilidades e valores sociais na escolha vocacional.

Sin embargo, estos factores internos no son los únicos que influyen en la elección vocacional. También se ven afectados por factores externos, como el género y el nivel socioeconómico. Estereotipos profesionales y expectativas culturales pueden limitar las opciones profesionales de una persona, especialmente en sociedades donde ciertas carreras son consideradas más apropiadas para hombres o mujeres. [Ducoing \(2005\)](#) afirma que son de especial relevancia el género, el nivel socioeconómico y los estereotipos profesionales arraigados en la sociedad. Además, el nivel socioeconómico puede influir en la posibilidad de acceder a determinadas profesiones, ya que algunas requieren de una inversión económica significativa. [González e Lessire \(2005\)](#) agregan a la lista de influencias determinantes el género, el origen socioeconómico, así como las presiones ejercidas por el entorno familiar y las amistades cercanas.

La elección vocacional también tiene como objetivo encontrar una profesión en la que una persona pueda desarrollarse plenamente y aprovechar al máximo sus habilidades y talentos.



Es importante que una persona encuentre una carrera que le permita expresarse y crecer tanto personal como profesionalmente. Además, es necesario considerar la demanda y la cabida en la población económicamente activa. No tiene sentido elegir una profesión en la que haya poca demanda o pocas oportunidades de empleo, ya que esto podría dificultar el desarrollo laboral y tener consecuencias negativas en la vida económica de la persona. Los estudios [De Garay \(2001\)](#). Asimismo, [De La Mano e Moro \(2013\)](#) han reportado que las metas personales, profesionales y académicas de los estudiantes desempeñan un papel significativo en esta elección.

Existen estudios que le asignan gran importancia a la orientación vocacional en la elección de carrera. De esta manera, [Yamada e Castro \(2013\)](#), han encontrado que un alto porcentaje significativo de egresados de la educación superior muestran su arrepentimiento de la decisión que tomaron para ingresar a una carrera universitaria. Por su parte, [Quispe \(2014\)](#) se refiere a la importancia de una elección acorde a la orientación vocacional de cada individuo, estos sería una manera evitar y prevenir descontento y frustración a futuro en los estudiantes.

### Teorias e abordagens relevantes para desenvolver a orientação vocacional

Existem várias teorias e abordagens relevantes no campo da orientação vocacional. Algumas das mais destacadas são:

- **Teoria do desenvolvimento de carreira:** Segundo a teoria proposta por Donald Super, o processo de escolha vocacional ocorre ao longo da vida e é influenciado por diversos fatores, como personalidade, interesses, habilidades e ambiente socioeconômico. [Super \(1968\)](#) sustenta que o desenvolvimento profissional é dividido em duas etapas: a fase de crescimento e a fase de exploração.

Na fase de crescimento, que abrange desde o nascimento até os 14 anos, ocorre a exploração, busca de informações e identificação. Durante esse período, as pessoas procuram referências em figuras significativas do seu ambiente, como escola, família e comunidade, entre outras. Essas figuras desempenham um papel importante na descoberta de informações sobre si mesmas e no desenvolvimento do conceito do Eu. Nessa fase, as preferências ocupacionais estão mais relacionadas às necessidades emocionais da pessoa e não tanto às suas aptidões e interesses profissionais. Além disso, essas preferências tendem a mudar com o tempo.

Em relação à fase de exploração, refere-se ao processo de pesquisa e descoberta de interesses, habilidades, valores e personalidade de uma pessoa. Esta etapa é parte do modelo de desenvolvimento de carreira proposto por Super, que também inclui as fases de crescimento, estabelecimento, manutenção e declínio.

Durante a fase de exploração, as pessoas geralmente têm a oportunidade de experimentar e testar diferentes opções e caminhos profissionais. Isso envolve pesquisa, conversas com pessoas que trabalham em diferentes setores, estágios ou práticas



profissionais, e participação em atividades de desenvolvimento pessoal e profissional. Pesquisadores como [Morán et al. \(2012\)](#) afirmam que essa fase ocorre entre os 15 e 24 anos. Nela, os indivíduos testam comportamentos provenientes da fase anterior, e o desempenho de papéis na fantasia e na realidade se conjugam para tentar cumprir a tarefa vocacional mais importante da adolescência: definir o problema da escolha. Isso significa que o adolescente procura afirmar suas habilidades e capacidades, mas também pode modificar e reajustar o conceito de si mesmo devido ao desempenho de diferentes papéis.

Na Colômbia, a teoria de Super pode ser aplicada para explicar o processo de desenvolvimento profissional em diferentes estágios da educação. No Ensino Médio, que compreende as idades de 11 a 14 anos, os adolescentes se dedicam a descobrir e assimilar valores, interesses e necessidades. Durante o Ensino Médio, que abrange os 15 a 16 anos, e o Ensino Superior, que vai dos 17 aos 21 anos, os jovens buscam informações sobre oportunidades educacionais e carreiras universitárias.

- **Teoria da Motivação:** Inicialmente, um de seus impulsionadores foi Maslow. Sua teoria da hierarquia de necessidades estabelece que as pessoas têm diferentes níveis de necessidades, que vão desde as mais básicas (fisiológicas) até as mais complexas (autorrealização). Segundo Maslow, as pessoas são motivadas a satisfazer essas necessidades em ordem hierárquica. [Cano \(2008\)](#) argumenta que a teoria de Maslow concebe a motivação a partir de uma abordagem humanista, para a qual ele realizou uma hierarquização das necessidades humanas que são satisfeitas na ordem mencionada.

A teoria da motivação e a orientação vocacional estão relacionadas no sentido de que ambas se concentram em compreender e explicar os fatores que influenciam as decisões e comportamentos das pessoas em relação à sua carreira ou trabalho.

A teoria da motivação refere-se ao estudo dos processos psicológicos que impulsionam e direcionam o comportamento humano. Ela examina como as necessidades, desejos, metas e expectativas afetam como as pessoas se sentem motivadas e respondem a diferentes estímulos e situações.

A orientação vocacional, por outro lado, visa ajudar as pessoas a tomar decisões de carreira informadas e satisfatórias. Isso envolve explorar e compreender as habilidades, interesses, personalidade e valores individuais, bem como as demandas e oportunidades presentes no ambiente de trabalho. O principal objetivo da orientação vocacional é auxiliar as pessoas a encontrar um trabalho ou carreira que seja congruente com suas características e metas pessoais.

Nesse sentido, a teoria da motivação pode ser aplicada na orientação vocacional para compreender quais fatores motivam as pessoas a escolher uma carreira ou profissão específica. Por exemplo, alguém pode ser motivado pela busca de sucesso e reconhe-



cimento, enquanto outro pode ser motivado pela paixão ou pelo desejo de contribuir para a sociedade. Compreender essas motivações pode ajudar os orientadores a guiar as pessoas em direção a carreiras que sejam significativas e satisfatórias para elas.

Além disso, a teoria da motivação também pode oferecer ferramentas e estratégias para promover a motivação e o engajamento no desenvolvimento da carreira. Isso pode incluir estabelecer metas claras, incentivar a autodeterminação e autonomia, fornecer feedback positivo e criar um ambiente de trabalho que promova a satisfação e o crescimento pessoal.

Vale ressaltar que na orientação educacional é necessário considerar a motivação interna e externa proposta por McClelland e Atkinson. A relação entre a orientação educacional e a motivação interna e externa reside no fato de que a orientação educacional pode influenciar a motivação dos estudantes. A orientação educacional pode ajudar os estudantes a desenvolver uma motivação interna, fornecendo informações, apoio emocional e recursos práticos para tomar decisões educacionais. Por exemplo, os conselheiros ou orientadores podem ajudar os estudantes a identificar seus interesses e pontos fortes e a se conectar com oportunidades educacionais que estejam alinhadas com suas metas pessoais. Por fim, a orientação educacional também pode influenciar a motivação externa dos estudantes, oferecendo incentivos e recompensas externas. Por exemplo, a orientação educacional pode oferecer bolsas de estudo, prêmios ou reconhecimentos aos estudantes que atingirem determinados objetivos acadêmicos.

- **Teoria do Modelo de Ativação do Desenvolvimento Vocacional e Pessoal ou dos Modelos Interativos (MID):** Essa teoria foi proposta por Pelletier e se baseia na ideia de que o desenvolvimento de carreira e a identidade pessoal estão interconectados e se influenciam mutuamente. [Pelletier \(1978\)](#) destaca que a escolha vocacional é o resultado de um processo evolutivo que requer uma prática educacional contínua, assim como a construção de um projeto profissional e pessoal, e uma compreensão das possibilidades necessárias para realizá-lo.

A premissa central da teoria reside no fato de que o desenvolvimento vocacional e pessoal é ativado por meio de três processos principais: (a) *Ativação cognitiva*: Esse processo refere-se à aquisição de conhecimentos e habilidades necessárias para tomar decisões vocacionais e pessoais. Isso inclui o desenvolvimento da autoconsciência, a exploração de interesses e valores, a aquisição de informações sobre opções de carreira e a avaliação das habilidades pessoais. (b) *Ativação motivacional*: Nesse processo, busca-se aumentar a motivação em relação à carreira e ao desenvolvimento pessoal. Isso implicaria estabelecer metas claras, criar uma conexão entre as metas pessoais e as metas vocacionais e buscar a autoeficácia para alcançar tais metas. (c) *Ativação contextual*: Esse processo concentra-se no ambiente e nos recursos disponíveis para o indivíduo. Inclui o apoio social, as oportunidades de aprendizado, o acesso à informação e as políticas e práticas organizacionais que podem afetar o desenvolvimento vocacional e pessoal.



Romero (1994) destaca que a orientação vocacional se divide em quatro fases com tarefas e habilidades específicas: (a) *Fase de Exploração*: Durante esta etapa, o indivíduo é exposto a novas experiências e informações relacionadas à sua formação. (b) *Fase de Cristalização*: Nesta etapa, uma ideia geral do processo de orientação é formada e um possível projeto vocacional é delineado. (c) *Fase de Especificação*: Neste momento, o indivíduo enfrenta as possibilidades e limitações, analisando e concretizando seu projeto pessoal. Avalia o que é desejável em relação ao que é provável. (d) *Fase de Realização*: Esta etapa envolve comprometimento e responsabilidade diante da decisão tomada, assim como o planejamento de estratégias para realizar o projeto estabelecido.

Por outro lado, é importante destacar que o processo de orientação se baseia em três princípios fundamentais: (a) *Princípio Experiencial*: De acordo com Pelletier (1978), o conhecimento é adquirido por meio das experiências sensoriais do indivíduo, tornando a experiência mais relevante do que a informação passiva recebida. A orientação deve focar em proporcionar um alto nível de experiência. Além disso, segundo Romero (1994), este princípio implica considerar atitudes, emoções, necessidades, intenções próprias ou alheias e valores no processo de orientação. (b) *Princípio Heurístico*: Romero (1994) afirma que este princípio atribui importância à investigação cognitiva ativa do indivíduo e à sua autonomia como sujeito em processo de escolha. A participação ativa do indivíduo permite que ele determine por que é bom para o seu projeto, gerando um sentimento de competência e autonomia. (c) *Princípio Integrador*: Tanto Pelletier (1978) quanto Romero (1994) concordam que este princípio implica encontrar sentido nas ações empreendidas durante o processo de orientação.

Por outro lado, existem três princípios essenciais que servem de sustentação para o processo de orientação. (a) *O Princípio Experiencial*, segundo Pelletier (1978), o conhecimento é adquirido por meio das experiências sensoriais do indivíduo, dando maior ênfase à experiência do que à informação passiva recebida. Portanto, a orientação deve focar em proporcionar um alto nível de experiência. Romero (1994) acrescenta a importância de considerar atitudes, emoções, necessidades, intenções próprias ou alheias e valores no processo de orientação. (b) *O Princípio Heurístico*, segundo Romero (1994), destaca a importância da investigação cognitiva ativa do indivíduo e de sua autonomia como sujeito em processo de escolha. A participação ativa do indivíduo permite que ele determine por si mesmo o que é mais adequado para o seu projeto, gerando assim um sentimento de competência e autonomia. (c) *O Princípio Integrador*; Pelletier (1978) e Romero (1994) afirmam que é necessário encontrar sentido nas ações empreendidas durante o processo de orientação. É necessário que as atividades e decisões tomadas durante este processo estejam alinhadas com os objetivos e metas do indivíduo, gerando um senso de coerência e propósito em seu caminho de desenvolvimento.

No que diz respeito ao princípio integrador, Pelletier (1978) afirma que há duas maneiras





de alcançá-lo: (a) *Significação*: refere-se a dar sentido a cada experiência vivida no presente e integrar à totalidade da vida da pessoa, e aos aspectos que são relevantes, podendo ter sido ignorados ou desconhecidos anteriormente. (b) *Direção*: Refere-se à avaliação negativa, positiva ou neutra que pode ser atribuída à experiência.

### Teoria das Inteligências Múltiplas em relação à orientação e escolha vocacional:

Howard Gardner propôs a existência de vários tipos de inteligência. Para esse pesquisador, em uma pessoa, cada um desses tipos de inteligência atua de maneira independente. Gardner (1993) afirma que a inteligência não deveria ser vista como uma capacidade única e generalizada, mas sim como uma combinação de diferentes habilidades e competências. O autor identificou inicialmente sete inteligências diferentes que interagem entre si, as quais são: inteligência linguística, inteligência lógico-matemática, inteligência espacial, inteligência musical, inteligência corporal-cinestésica, inteligência interpessoal e inteligência intrapessoal.

- **Inteligência Linguística:** é a capacidade de usar a linguagem de forma eficaz, incluindo a compreensão, análise e produção de textos escritos e orais.
- **Inteligência Lógico-Matemática:** refere-se à habilidade para raciocínio lógico, pensamento abstrato, resolução de problemas matemáticos e compreensão de princípios científicos.
- **Inteligência Espacial:** implica a capacidade de perceber e manipular informações visuais e espaciais, bem como a capacidade de resolver problemas relacionados ao espaço e orientação.
- **Inteligência Musical:** refere-se à habilidade para apreciar, compor e produzir música, assim como perceber e reconhecer elementos musicais.
- **Inteligência Corporal-Cinestésica:** implica a habilidade de usar o corpo de maneira especializada e coordenada, como no caso de atletas, dançarinos ou cirurgiões.
- **Inteligência Interpessoal:** refere-se à capacidade de entender e se relacionar com outras pessoas, bem como perceber e responder às emoções e motivações dos outros.
- **Inteligência Intrapessoal:** refere-se à capacidade de autoconhecimento, autocontrole e autoavaliação, bem como compreensão dos próprios sentimentos, necessidades e metas.

Posteriormente, Gardner (2001, 2011) adicionou duas inteligências à sua lista: a inteligência naturalista, que se refere à habilidade de classificar e se relacionar com elementos da natureza, e a inteligência existencial, relacionada à reflexão sobre questões fundamentais da existência humana. As inteligências múltiplas de Gardner podem estar relacionadas com a orientação e escolha vocacional de várias maneiras:



- **Autoconhecimento:** A inteligência intrapessoal refere-se à capacidade de entender e lidar com nossas próprias emoções, metas, pontos fortes e fracos. Este tipo de inteligência é importante na escolha vocacional, pois implica ter consciência de nossas preferências, interesses e habilidades, o que pode nos ajudar a identificar carreiras que melhor se adequem a nós.
- **Relações Interpessoais:** A inteligência interpessoal consiste na habilidade de entender e se relacionar efetivamente com os outros. Essa inteligência é importante na escolha vocacional, já que muitas carreiras exigem habilidades para trabalhar em equipe, comunicar-se de maneira eficaz e estabelecer relacionamentos sólidos com os outros.
- **Habilidades Específicas:** As diferentes inteligências múltiplas de Gardner estão relacionadas a habilidades específicas que podem ser relevantes para certas carreiras. Por exemplo, a inteligência musical pode ser importante na escolha de uma carreira no campo da música ou arte, enquanto a inteligência lógico-matemática pode ser relevante para carreiras em engenharia ou ciência.
- **Diversidade de Opções:** A teoria das inteligências múltiplas reconhece que cada indivíduo possui fortalezas e habilidades únicas. Isso implica que nem todas as carreiras são adequadas para todas as pessoas. A escolha vocacional baseada nas inteligências múltiplas permite considerar uma ampla gama de opções profissionais e encontrar aquelas que se ajustem melhor às fortalezas e habilidades de cada indivíduo.

### Como pode ser empregada a teoria das inteligências múltiplas de Gardner para realizar a orientação vocacional dos jovens?

A teoria das inteligências múltiplas de Gardner pode ser utilizada para orientar vocacionalmente os jovens de várias maneiras:

Em primeiro lugar, acreditamos que é necessário identificar as fortalezas e fraquezas de cada indivíduo. A teoria das inteligências múltiplas sustenta que cada pessoa possui diferentes tipos de inteligência, como inteligência linguística, lógico-matemática, musical, interpessoal, intrapessoal, espacial, naturalista e corporal-cinestésica. Ao avaliar as habilidades e preferências de cada jovem em relação a essas inteligências, é possível identificar suas fortalezas e fraquezas em diferentes áreas. Para este propósito, podem ser utilizados testes que determinem o tipo de inteligência do estudante.

Em segundo lugar, é necessário oferecer opções de carreiras que correspondam às inteligências predominantes. Uma vez identificadas as inteligências predominantes de um indivíduo, podem ser apresentadas opções de carreiras ou campos profissionais que aproveitem essas habilidades. Por exemplo, se um estudante tem uma inteligência musical destacada, poderia considerar carreiras na música, produção musical ou ensino de música.



Em terceiro lugar, é vital adaptar os métodos de ensino e avaliação ao conhecer as inteligências predominantes dos jovens. Orientadores vocacionais podem ajustar os métodos de ensino e avaliação para atender às necessidades individuais. Por exemplo, se um estudante possui uma inteligência espacial destacada, pode se beneficiar de atividades práticas e visuais em vez de apenas ler informações escritas.

Em quarto lugar, é crucial estimular o autoconhecimento e a exploração. A teoria das inteligências múltiplas pode auxiliar os jovens a compreender melhor suas próprias fortalezas e fraquezas, permitindo-lhes tomar decisões mais fundamentadas sobre seu futuro profissional. A exploração de diferentes áreas de inteligência por meio de atividades e experiências também pode ajudar os jovens a descobrir novos interesses e habilidades.

### Conclusões

Concluimos que, na teoria de Donald Super, a escolha vocacional é um processo contínuo influenciado por elementos como personalidade, interesses, habilidades e ambiente socioeconômico. Durante a fase de crescimento, que vai desde o nascimento até os 14 anos, ocorre a exploração e busca por informações, onde as preferências ocupacionais estão mais relacionadas às necessidades emocionais da pessoa. O objetivo desta fase é auxiliar as pessoas a obterem uma compreensão mais profunda de si mesmas e das diferentes opções ocupacionais disponíveis, permitindo-lhes identificar e ajustar metas e objetivos à medida que adquirem mais informações e experiências.

Consideramos que a teoria da motivação e a orientação vocacional estão interligadas, pois ambas visam compreender e facilitar as decisões e comportamentos das pessoas em relação à carreira ou trabalho. Ambos os campos podem se beneficiar mutuamente ao utilizar os princípios e conceitos da motivação para informar e aprimorar o processo de tomada de decisões vocacionais.

Da mesma forma, concluimos que a escolha de uma carreira é um processo dividido em duas etapas: a fase de crescimento e a fase de exploração. Durante a fase de exploração, as pessoas podem experimentar e testar diferentes opções e caminhos profissionais, o que implica realizar pesquisas, conversar com pessoas que trabalham em diferentes setores, fazer estágios ou práticas profissionais, e participar de atividades de desenvolvimento pessoal e profissional. É fundamental que as atividades e decisões tomadas durante esse processo estejam alinhadas com os objetivos e metas do indivíduo, gerando um senso de coerência e propósito em seu caminho de desenvolvimento.

Concluimos ainda que a teoria das inteligências múltiplas reconhece que cada indivíduo possui habilidades e fortalezas únicas, implicando que nem todas as carreiras são adequadas para todas as pessoas. A escolha vocacional baseada nas inteligências múltiplas permite considerar uma ampla gama de opções profissionais e encontrar aquelas que melhor se adequam às habilidades e fortalezas de cada indivíduo. Portanto, é crucial que as pessoas identifiquem suas fortalezas e fraquezas para escolher uma carreira que lhes permita desenvolver todo o seu potencial.



Finalmente, concluimos que existen diversas herramientas prácticas que pueden ayudar a las personas a tomar decisiones educacionales informadas, como tests de inteligencias múltiples, cuestionarios de intereses e habilidades, e entrevistas con profesionales de diferentes sectores. Estas herramientas permiten que las personas conozcan sus fortalezas e debilidades, así como las opciones profesionales que mejor se adecúan a sus habilidades e objetivos. Por tanto, es esencial que las personas utilicen estas herramientas para tomar decisiones educacionales informadas y satisfactorias. El educador o profesional responsable de la orientación vocacional debe hacer lo posible para considerar las características personales, intereses, habilidades e competencias de los estudiantes, desarrollando así la orientación vocacional de manera correspondiente.

### Referências

- Busot, J. A. (1995). *Elección y Desarrollo Vocacional*. Ediluz.
- Cano, C. M. (2008). Motivación y elección de carrera. *Revista Mexicana de Orientación Educativa*, 5(13), 6-0. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/remo/v5n13/v5n13a03.pdf>
- D'Egremy, A. F. (2022). *Cómo descubrir tu vocación*. España: Anaya.
- De La Mano, M. y. (2013). *Motivaciones en la elección de la carrera universitaria: metas y objetivos de los estudiantes de Traducción y Documentación de la Universidad de Salamanca*. Salamanca: Ediciones de la Universidad de Salamanca.
- Ducoing, P. (. (2005). *Sujetos, actores y procesos de formación*. México, DF, México: Consejo Mexicano de Investigación Educativa. <https://es.scribd.com/doc/33557860/COMIE-Actores-y-procesos-de-formacion-Tomo-II-estado-del-conocimiento>
- González, B. J. Lessire, O. (2005). Aspectos más recientes en orientación vocacional. *Revista Iberoamericana de Educación*. [www.rieoei.org/deloslectores/876Gonzalez.PDF](http://www.rieoei.org/deloslectores/876Gonzalez.PDF)
- Heppner, M. J., Hinkelman, O. J., & Humphrey, C. F. (1994). Shifting the Paradigm: The use of Creativity in Career Counseling. *Journal of Career Development*, 21(1), 77-86. <https://link.springer.com/article/10.1007/BF02117430>
- Ministerio de Educación. (2007). *Manual de Tutoría y Orientación Educativa*. Lima: Autor. <https://data.miraquetemiro.org/sites/default/files/documentos/MANUAL%20DE%20TUTORIA%20Y%20ORIENTACION%20EDUCATIVA%20copy.pdf>
- Pelletier, D. (1978). L'approche opératoire du développement personnel et vocationnel: ses. *Canadian Journal of Counselling and Psychotherapy*, 12(4), 207-217. de <https://cjc-rcc.ucalgary.ca/article/view/60195/45557>
- Romero, R. S. (1994). Orientación vocacional no discriminatoria. Propuestas desde el modelo de



activación del desarrollo vocacional y persona. En M. Irradier (Ed.), *Orientación académico-vocacional para una toma de decisión no discriminatoria* (págs. 25-38). EMAKUNDE / Instituto Vasco de la Mujer. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3143950>

Vidales, I. (2013). *Nuevas prácticas de orientación vocacional*. México, DF: Trillas. <https://www.scribd.com/document/370270279/Libro-Nuevas-Practicas-de-Orientacion-Vocaional-de-Ismael-Vidales-Delgado>

Quispe, Z. M. (2014). *Motivos ocupacionales y autoconcepto en la elección de carrera*. Tesis para optar por el título de Licenciada en Psicología con mención en Psicología Educacional que presenta la Bachiller. [https://tesis.pucp.edu.pe/repositorio/bitstream/handle/20.500.12404/5549/QUISPE\\_ZUNIGA\\_MELISSA\\_MOTIVOS\\_OCUPACIONALES.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://tesis.pucp.edu.pe/repositorio/bitstream/handle/20.500.12404/5549/QUISPE_ZUNIGA_MELISSA_MOTIVOS_OCUPACIONALES.pdf?sequence=1&isAllowed=y)

Yamada, G. e Castro, F. J. (2013). *Calidad y acreditación de la Educación Superior: retos urgentes para el Perú*. Lima: Universidad del Pacífico - Consejo de Evaluación, Acreditación y Certificación. [https://repositorio.up.edu.pe/bitstream/handle/11354/1916/Yamada\\_Gustavo2013.pdf](https://repositorio.up.edu.pe/bitstream/handle/11354/1916/Yamada_Gustavo2013.pdf)

